

## **BIBLIOGRAFIA: evolução histórica, conceito, sinônimo e assentamento**

Luiz Carlos dos Santos

O termo bibliografia, quanto ao seu significado, tem gerado uma confusão muito grande. De acordo com os autores consultados, bibliografia é um registro de documentos, livros, inventários, escritos, impressos ou quaisquer gravações em variados meios - madeira, metal, argila, papiro, papel, etc.- sobre determinado assunto ou de determinado autor, que venham a servir como fonte para consulta.

Assinale-se que, embora a palavra bibliografia só tenha surgido em 1633, a atividade que ela designa remonta à antiguidade - catálogo, repertório, índice, inventário e todas as formas pelas quais os eruditos têm procurado reunir, sobre um tema/assunto ou, dentro de uma disciplina, uma informação mais completa.

Registre-se que, a partir do século XVIII, a bibliografia diversificou-se, tornando-se uma “ciência do livro”, apurada no século XX com as técnicas de documentação ou acervo necessário para a elaboração de trabalhos técnico-científicos, culturais, artísticos, dentre outras formas de produção do conhecimento.

Convém ressaltar que, mais recentemente, com a invenção do meio virtual, a palavra bibliografia pôde englobar não só seus sentidos com livros e documentos impressos ou manuscritos, mas também com os ditos e-books - livros eletrônicos - e outros meios de publicação digital, entre eles a internet.

Normalmente, após a conclusão de um trabalho acadêmico, de natureza científica, filosófica, artística, teológica, técnica, dentre outras espécies de conhecimento, o pesquisador ou autor da produção deverá arrolar os acervos - bibliográfico, documental ou eletrônico -, que serviram de base para a elaboração do mencionado trabalho.

Entenda-se que, por questão de ética, justiça e transparência, não se deve relacionar apenas as fontes citadas no “relatório” ou “texto”, resultado da pesquisa. Assim, fica a critério do autor/pesquisador/estudante estratificar os acervos, decompondo-os, em ordem alfabética, arrolando-se em primeiro lugar as referências bibliográficas, seguidas das referências documentais e, finalmente, as referências eletrônicas, ou simplesmente, com o mesmo critério da ordem alfabética, relacionar todas as fontes (citadas no texto e aquelas que, apesar de não citadas, subsidiaram a construção do trabalho), sem, necessariamente, proceder a divisão do gênero “referências”, englobando, desta forma, as espécies já mencionadas.

Leva-se em conta, que o estudante/autor/pesquisador não se vale apenas das citações

diretas, indiretas ou citações de citações na produção de seu escrito. Certamente, são também valiosas as leituras de outros acervos (bibliográfico, documental e eletrônico) para a elaboração do documento seja ele qual for sua natureza. Portanto, por que relacionar somente aqueles autores citados? No mínimo, agindo assim, o iniciante pesquisador ou o autor pouco experiente poderia estar ocultando e, às vezes plagiando, produções subsidiárias ao “Relatório” ou “Texto” de outrem.

Observa-se ser mais recorrente a expressão referências que bibliografia, embora, no sentido lato, as duas denominações sejam sinônimas. Neste sentido, segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), “Referência” é o “[...] conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual” (ABNT, 2002, p. 2) no todo ou em parte, impressos ou registrados em diversos tipos de suporte.

Do conceito acima não se pode inferir que apenas as referências citadas devam ser arroladas enquanto fonte de estudo para produção de trabalhos científicos, técnicos, artísticos, entre outros, como se verifica em alguns livros ou periódicos. Muito pelo contrário, a ABNT na sua NBR 6023:2002 disciplina que nas “Referências” sejam assentados todos os elementos descritivos de determinada fonte, evidentemente aquelas que foram efetivamente utilizadas para elaboração do trabalho, não cabendo, portanto, incluir outras obras que não tenham sido consultadas/lidas/estudadas.

Quanto à expressão bibliografia recomendada, refere-se a um acervo, objetivando a verticalização de assunto/tema sob investigação. É muito comum em programa de curso, para que o estudante, além de proceder à leitura da bibliografia básica, procure aprofundar o conhecimento, recorrendo a uma bibliografia mais densa.

É de bom alvitre salientar que referências bibliográficas referem-se às fontes secundárias, que já sofreram tratamento, a exemplo de coletâneas, enciclopédias, livros, legislação interpretada ou comentada, artigos de periódicos, anais de eventos técnico-científicos, artísticos e culturais, entre outras fontes.

Por outro lado, referências documentais são fontes de primeira mão ou semi-secundárias, dentre estas, citam-se: manuais e rotinas de procedimentos de determinada organização; relatórios de gestão ou de atividades; legislação e normas extraídas de diários oficiais (União, Estados e Municípios); normas da ABNT; informações colhidas em arquivos públicos e privados; iconografia, fotografia, etc.

Enquanto isso, as referências eletrônicas constituem-se de informações/dados/fontes capturados em meios eletrônicos, a exemplo da internet ou outras espécies de mídia. Atente-se

para o cuidado que o estudante/pesquisador deve ter concernentemente a esse tipo de referência, pois nem tudo disponível na internet é fidedigno/confiável/comprovado. Cabe, pois, a tarefa de selecionar as informações, a partir da origem da fonte.

Reafirme-se que as referências, devem ser listadas em ordem alfabética única de autor(es) e/ou título(s), obedecendo ao que preceitua a NBR 6023:2002 da ABNT. Assim, por exemplo, pode-se substituir o nome do autor de várias obras referenciadas sucessivamente por um traço equivalente a 6 (seis) toques e ponto (\_\_\_\_\_.), nas referências seguintes à primeira, sempre das obras mais recentes para as mais remotas.

Observe-se que as referências devem aparecer, sempre, alinhadas somente à margem esquerda (3 cm) e de forma a se identificar individualmente cada documento, sendo digitadas em espaço simples e separadas entre si por um espaço duplo.

Finalmente, ao arrolar as referências, cabe, necessariamente, destaque ao título da obra, em negrito, itálico ou sublinhado. Para o registro de obras construídas por mais de 3 (três) autores coloca-se o sobrenome do primeiro autor em caixa alta, seguido do (s) prenome (s) em caixa alta/baixa, acrescentando a expressão latina *et al* que significa “e outros”.